

O DESABROCHAR DAS FLORES DO CAMPO

Experiência de mulheres rurais com o associativismo no Sertão do Pajeú pernambucano

Texto: Gerlúcio Moura; Gustavo Jonnas
Extensionista do IPA; Supervisor do DEEM - IPA

No dia 04 de abril de 2008 um grupo de mulheres rurais do município pernambucano de Santa Cruz da Baixa Verde fundou a Associação Municipal de Desenvolvimento Produtivo das Mulheres Trabalhadoras Rurais e Artesãs Rurais de Santa Cruz da Baixa Verde-PE, que ficou conhecida como Associação Municipal Mulher Flor do Campo, acolhendo mulheres de nove comunidades do município.



As mulheres da Associação Municipal Mulher Flor do Campo e o extensionista do IPA de Santa Cruz da Baixa Verde-PE, Gerlúcio Moura, ao lado da sede da associação situada na comunidade Lagoa do Almeida.

O município de Santa Cruz da Baixa Verde está localizado no interior do estado de Pernambuco, na região da Serra da Baixa Verde no Sertão do Pajeú e é conhecido pelo cultivo de cana-de-açúcar e pela produção de rapadura.

Além dessas atividades, as mulheres “flores do campo” também cultivam banana, feijão e milho, criam bovinos, caprinos, ovinos, suínos e galinhas de capoeira, e ainda desenvolvem artesanatos de cerâmica, fibra de bananeira e bordados.

Além de fortalecer as atividades agrícolas e não-agrícolas, a fundação da associação teve o intuito de partilhar as vivências de suas integrantes e promover o acesso delas a espaços e políticas públicas, na sua maioria restrita aos homens.

Nesse sentido, a associação permitiu às mulheres várias conquistas: assessoria do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), responsável pela Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pública no estado; participação em espaços públicos de discussão e tomada de decisões, como fóruns e conselhos; comercialização de seus produtos agrícolas e não-agrícolas em feiras locais e regionais, como a Feira de Rapadura de Santa Cruz da Baixa Verde-PE, a Feira de Artesanato do Pajeú em Afogados da Ingazeira-PE e a Feira Integrada de Produtos da Agricultura Familiar (FIPAGRI) do IPA em Recife-PE; e o reconhecimento legal como agricultoras familiares através da Declaração de Aptidão ao Pronaf* (DAP), que possibilitou o acesso a diversos projetos e políticas públicas, como o crédito rural, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), a ATER para Mulheres, o Plano Brasil Sem Miséria e o Programa Garantia Safra.

*Pronaf é a sigla para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

No entanto, a maior conquista das “flores do campo” não tem como mensurar e reflete diretamente na qualidade de vida dessas mulheres: o aumento da autoestima e da autoconfiança. Isso fica evidente na fala de Maria Aparecida da Silva Souza, que na fundação da organização era bastante tímida e hoje é uma das lideranças na comunidade em que reside:

“...eu tinha medo de gente, eu não gostava de falar. Após a associação eu fui desenvolvendo, né? Me sinto livre, solta! Com vontade de voar!”

– Maria Aparecida da Silva Souza.



Fonte: Acervo IPA-Santa Cruz da Baixa Verde

Maria Aparecida da Silva Souza no Banco de Sementes Crioulas erguido ao lado da Associação Municipal Mulher Flor do Campo em Santa Cruz da Baixa Verde-PE

Atualmente, a associação possui 46 sócias e tem sede na comunidade Lagoa do Almeida, construída através da mobilização de suas integrantes em um terreno doado por uma delas, a dona Lourdes Marcelino. Ao lado, foi erguido o Banco de Sementes Crioulas, espaço em que as mulheres exercem seu papel de guardiãs da biodiversidade, cultivando e multiplicando sementes marcadas pela ancestralidade de suas comunidades. Nesse “ao redor” da sede também foi executado um

projeto de pesquisa-ação numa parceria entre os extensionistas do IPA e as mulheres da associação para análise das variedades das sementes crioulas “guardadas” por elas, onde ficou evidenciado o protagonismo das agricultoras, desde o preparo do solo na roça comunitária até a colheita.

A Associação Municipal Mulher Flor do Campo é assessorada, na perspectiva agroecológica, pelo IPA desde a sua fundação até os dias de hoje. E se tornou referência na região em organização e empoderamento das agricultoras familiares, constatado na capacidade de se organizarem e promoverem mudanças sociais, como enfatiza Maria Neilda dos Anjos, do Sítio Baixa das Flores:

“Mulher no associativismo é um desafio contínuo, porém é da união do grupo que nós tiramos forças para superar as dificuldades e irmos em busca dos nossos objetivos e dos nossos direitos, cumprindo com o nosso dever”

– Maria Neilda dos Anjos.



Fonte: Mozart Albuquerque

Maria Neilda dos Anjos, Sítio Baixa das Flores, Santa Cruz da Baixa Verde-PE